

La Plata, 11-VI-1920

Sr. Dr. Adolph Lutz

Rio de Janeiro

Mui honrado senhor colega!

Acredito que o senhor esteja bastante aborrecido comigo. Infelizmente meu longo silêncio tem uma causa bem profunda e espero contar com sua compreensão.

Desde o final do ano passado estive bastante doente. Sofri de um mal hepático que se prolongou, atingindo o ponto mais crítico em janeiro. Depois comecei a melhorar e neste momento encontro-me em condições razoavelmente normais de saúde.

A todo esse mal-estar veio juntar-se uma série de contratempos que me fizeram perder, até hoje, toda disposição e interesse pelo trabalho. Desde novembro tivemos agitações estudantis e greves constantes. Como nosso museu depende em grande parte da universidade, é afetado diretamente por esses acontecimentos. O templo da ciência está fechado desde novembro e podemos, desde já, considerar inteiramente obsoleto o lema escolhido pelos *yankees*: “for the people – for the education & for science”. O Museu La Plata, está em retrocesso permanente! O sistema de ensino é algo muito diferente da museologia, a ciência dos museus. Ademais, quando faltam os meios necessários, não há mais possibilidade de se pensar em melhorias.

Diante da triste conjuntura já estou fazendo os preparativos para minha aposentadoria. Então, se a minha saúde permitir, dedicarei o resto de meus dias aos queridos insetos. Eles me dão mais alegrias do que muitos seres humanos.

Agora, muito honrado senhor colega, não era certamente minha intenção lamentar-me com o Sr. sobre meus padecimentos, esta missiva tem outro objetivo.

Há quatorze dias, recebi a visita do jovem Bertoni do Paraguai. Ele entregou-me uma quantidade de mosquitos e outros hematófagos para que eu empreendesse sua identificação.

Comecei a montar o material e a reunir toda a literatura ao meu alcance, mas verifiquei que esta não é, nem de longe, suficiente. Nas circunstâncias atuais a utilização da biblioteca do museu em Buenos Aires tornou-se completamente inviável para mim e não encontro outra saída senão incomodá-lo com essa questão. Permito-me então enviar-lhe alguns dos dípteros de Bertoni, com o pedido de que os identifique.

Naturalmente, declararei que o senhor executou o trabalho. Na verdade os insetos pertencem ao Instituto Bacteriológico em Assunção. O senhor poderá ficar com as duplicatas. Tenho ainda alguns dípteros daqui, que enviarei junto, pois acredito que são de seu interesse.

Conservo ademais em meu poder ambos os *Amblyopinus* e alguns parnídeos¹ do seu Instituto. Os primeiros já estão descritos e desenhados, mas eu, tendo recebido agora outros exemplares deste gênero, fiquei na dúvida se se trata da espécie *A. gahani* Fauv. Com relação aos parnídeos, foi-me impossível até o presente conseguir a literatura [apropriada] e provavelmente terei de enviar os seus exemplares de volta sem os identificar.

Apesar de eu estar melhor de saúde os meus trabalhos avançam apenas lentamente.

Na esperança de que o senhor possa se incumbir dos dípteros do Paraguai e enviar-me notícias em breve, permaneço, com as melhores saudações,

Seu sempre dedicado,

C. Bruch.

¹ Coleópteros aquáticos mais conhecidos como driupídeos (Dryopidae). [N.T.]

